

Haroldo Barbosa

Notação	CP/HB
Data Limite	1943 -1979 -1943 -1996
Título	Haroldo Barbosa
Dimensão física/mensuração e suporte	Documentação Escrita 3,21 metros lineares - Documentação textual (impressos e mimeografados).
Níveis de Descrição	Fundo.
História administrativa/biografia	<p>Haroldo Barbosa, compositor, redator e humorista, nasceu no Rio de Janeiro, Laranjeiras, em 21 de março de 1915, e cedo se mudou para Vila Isabel, onde fez amizade com Noel Rosa e seu irmão Hélio. Estudou no Colégio São Bento e em sua época de estudante já tocava cavaquinho em bailes promovidos em seu bairro.</p> <p>Iniciou sua carreira no rádio, em 1933, na Philips, com César Ladeira, onde fazia de tudo: era contra-regra, locutor, produtor e discotecário. Depois de um período na Rádio Sociedade, passou a trabalhar na Rádio Transmissora, transferindo-se pouco depois para a Rádio Nacional, onde atuou como locutor esportivo. Na Rádio Nacional, desempenhou diversas atividades, entre as quais a elaboração do roteiro de "O grande teatro", de César Ladeira, tornando-se um dos programas de maior sucesso do rádio na época. Foi também o organizador de uma orquestra sinfônica composta por 68 músicos.</p> <p>Sua carreira de letrista e versionista começou em meados da década de 1940, quando trabalhava na Rádio Nacional, em um programa estrelado por Francisco Alves. Com acesso direto às mais recentes novidades musicais vindas do exterior, passou a fazer versões para que o Rei da Voz as cantasse em primeira mão. Dentre suas versões, destacam-se "Trolley song", "Poinciana", "Malagueña", "Adiós, pampa mia", "Uno amor", etc.</p> <p>Em 1943, obteve sucesso com "De conversa em conversa", com Lúcio Alves, samba gravado por Isaura Garcia. Por volta de 1945, idealizou "A canção romântica" especialmente para o cantor Francisco Alves, programa que marcou e impulsionou a carreira do cantor. No mesmo ano, compôs a valsa "Lídia, a mulher tatuada", uma versão gravada pelo grupo vocal "Os Trovadores". Com Wilson Batista compôs o samba "Cabo Laurindo", gravado por Jorge Veiga e, com Janet de Almeida, o samba "Eu quero um samba", gravado pelo grupo "Namorados da Lua", que teve grande repercussão posterior, quando foi regravado pelo cantor João Gilberto. Pouco depois, passou a</p>



dirigir o programa "Um milhão de melodias", sucesso noturno da PRE-8, em que diversos artistas apresentavam-se interpretando versões de sua autoria para músicas de sucesso. Em 1948 fez grande sucesso no carnaval com a marcha "Barnabé", parceria com Antônio Almeida, gravada na Continental por Emilinha Borba. Composta inicialmente para um número musical a ser apresentado no Cassino da Urca, a marcha foi cantada em dueto por Grande Otelo e Linda Batista em show dirigido por Chianca de Garcia. Com a chegada do carnaval daquele ano e coincidindo com campanha salarial dos funcionários públicos, teve seus versos adaptados, retratando o servidor humilde e sempre endividado: "Todo mês é descontado/Vive sempre pendurado/Não sai desse tereré".

Já em 1951, compôs com Lúcio Alves o "Baião de Copacabana" gravado na Odeon por Alcides Gerardi e com Claudionor Cruz o samba-canção "Falas de mim", registrado por Deo na Sinter. Em 1952, o samba "Mania de conversar", parceria com Geraldo Jacques, foi gravado pelos Vocalistas Tropicais.

Em 1953, sua marcha "Foi um boi..." foi gravada por Pato Preto. Em 1954, lançou o samba "Joãozinho boa pinta", com Geraldo Jacques, gravado por Fafá Lemos na RCA Victor, e fez a valsa "É o amor", versão para composição de Brooks e Warren, gravada por João Dias na Odeon. No ano de 1957, ingressou na televisão, tendo sido redator de alguns dos mais célebres programas humorísticos da TV, como o "Chico Anyσιο Show", "O Riso é o Limite" e "O Planeta dos Homens", ao lado de Max Nunes.

Em 1961, compôs o samba "Palhaçada", feito em parceria com Luís Reis, um de seus mais constantes parceiros. Samba que focaliza as desventuras de um rapaz que apesar de enganado e abandonado pela mulher admite aceitá-la de volta. Só no ano de 1961 teve 11 gravações, o que comprova seu sucesso. No entanto, a gravação de Miltinho na RGE foi a mais marcante. O cantor foi ainda responsável pelo lançamento de inúmeros sucessos da dupla, entre os quais "Só vou de mulher", "Devagar com a louça" e "Meu nome é ninguém".

Suas composições foram gravadas por grandes nomes da Música Popular Brasileira, como Elizeth Cardoso, que registrou "Tudo é magnífico" e "Nossos momentos"; Dóris Monteiro, que gravou "Fiz o bobão" e, ainda, Aracy de Almeida e Nora Ney. Posteriormente, passou a trabalhar como produtor de programas humorísticos na TV Globo, atuando ao lado de Max Nunes, seu parceiro nesse tipo de programa desde o tempo da Rádio Nacional, mas nunca faltaria tempo para exercer sua

	<p>paixão, o turfe, no Hipódromo da Gávea.</p> <p>Em 1975, seu samba “Notícia de Jornal”, parceria com Luís Reis, foi gravado por Chico Buarque. Em 1989, pouco antes de morrer, Elizeth Cardoso gravou, ao lado do violão de Rafael Rabelo, “Canção da manhã feliz”, outra parceria com Luís Reis. João Gilberto tem incluído composições suas em muitos de seus discos, como a já citada “Adeus, América” e também “Pra que discutir com Madame”, parceria com Janet de Almeida, entre outras.</p> <p>Haroldo Barbosa faleceu em 5 de setembro de 1979.</p>
Produtores	Barbosa, Haroldo, 1915-1979
História arquivística	<p>A Coleção particular Haroldo Barbosa refere-se ao período em que ele atuou como redator de programas humorísticos junto a Rádio Mayrink Veiga, a Rádio Tupi, a Rádio Nacional e a TV Globo.</p> <p>Trata-se de acervo formado predominantemente por roteiros de programas humorísticos criados para rádio e televisão. Constam ainda partituras impressas de músicas de sua autoria, "jingles", adaptações e versões, poucas fotografias e raros documentos de ordem pessoal, recortes de jornal, catálogos de programas de rádio (cópias) e revistas sobre carnaval. O grande destaque da coleção é, sem dúvida, para a faceta de redator/humorista que Haroldo Barbosa e Max Nunes, seu companheiro de trabalho desde os tempos da Rádio Nacional, assumem. Juntos produziram obras humorísticas que dominaram o cenário brasileiro neste campo por décadas.</p> <p>A coleção estava sob posse da filha do titular, Maria Carmen Barbosa, escritora e dramaturga, que desenvolve trabalhos especialmente para a TV Globo, e que doou o acervo ao Arquivo da Cidade, atestando a organização atual como sendo uma ordenação (cronológica) que seu pai, quando vivo, havia dado aos documentos.</p>
Procedência	Doação pela filha do titular, Maria Carmem Barbosa.
Âmbito e conteúdo	<p>O acervo da Coleção Particular Haroldo Barbosa está dividido em séries, geralmente relacionado ao campo de atividade ao qual os documentos foram produzidos, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Televisão: caixas de 01 a 10, data-limite: 1958 a 1976; -Rádio: caixas 11 a 28, data-limite: 1945 a 1964; -Teatro: caixa 29, maioria sem data, apenas uma de 1964; -Música: caixas 29 e 30, data-limite: 1943 a 1964; -Crônicas: caixa 31, sem data; -Documentação pessoal: caixa 32, data-limite: 1947 a 1979; -Fontes secundárias: caixa 33, data-limite: 1946 a 1996 e -Documentação sem indicação de origem: caixa 34, sem data. <p>As séries dividem-se em sub-séries, e, em geral, refletem os</p>

	roteiros dos programas de Haroldo Barbosa.
Condições de acesso	Livre.
Condições de reprodução	Reprodução fotográfica, digital, mediante prévia solicitação no local.
Notas sobre conservação	Documentos em estado de conservação de regular a bom.
Características físicas e requisitos técnicos	Suporte papel – sem requisitos técnicos para acesso.
Instrumentos de pesquisa	Inventário sumário e Arquivo Virtual, impresso sob o título de “Coleção Particular Haroldo Barbosa” - Séries: televisão, rádio, teatro, música, crônica, documentação pessoa, fontes secundárias, avulsos.